

O general rejeitado xinga o candidato

O ex-governador Fernando Collor de Mello foi chamado ontem de "pulha e imbecil" pelo ex-chefe da Agência Central do Serviço Nacional de Informações (SNI), general Newton Cruz, por ter rejeitado seu voto para as eleições de novembro. "Ainda bem que fui esclarecido sobre quem ele é antes de votar, caso contrário eu me arrependeria para o resto de minha vida", disse Cruz, revoltado com a reação que Collor teve ao saber que teria o voto do general.

A intenção de voto de Newton Cruz foi publicada terça-feira pelo Jornal do Brasil e refutada veementemente por

Collor, que classificou o apoio de "esdrúxulo e extemporâneo". "Realmente seria esdrúxulo votar nele, pois quem nasceu para valete nunca vai chegar a rei", respondeu o general. "A atitude dele demonstra que é um imbecil, no sentido de que é tolo e estúpido", completou Cruz, que já havia enviado uma carta ao Diretório Regional do PDS do Rio de Janeiro pedindo para ser desfiliação do partido. O pedido de desligamento foi feito porque Cruz discordou da escolha de Paulo Maluf pela convenção do PDS, o que provocou suas declarações a favor de Collor.

"O Collor foi meu candidato por 24 horas", disse o general que, por estranho que pareça, concorda com Collor quanto à extinção do SNI: "Do jeito que o SNI está, é melhor acabar mesmo".

Depois da rejeição ao seu voto, o general ainda não decidiu a quem vai dar seu apoio em novembro. "Dei meu voto muito barato e ele foi rejeitado, agora eu decidi vender meu apoio muito mais caro", disse o general, que teve 14 mil votos em 1986, quando se candidatou a deputado federal pelo PDS do Rio de Janeiro.